



## Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal em 2023

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao quarto trimestre e ao ano de 2023, comparativamente a iguais períodos anteriores.

### 1 Exportações do agronegócio

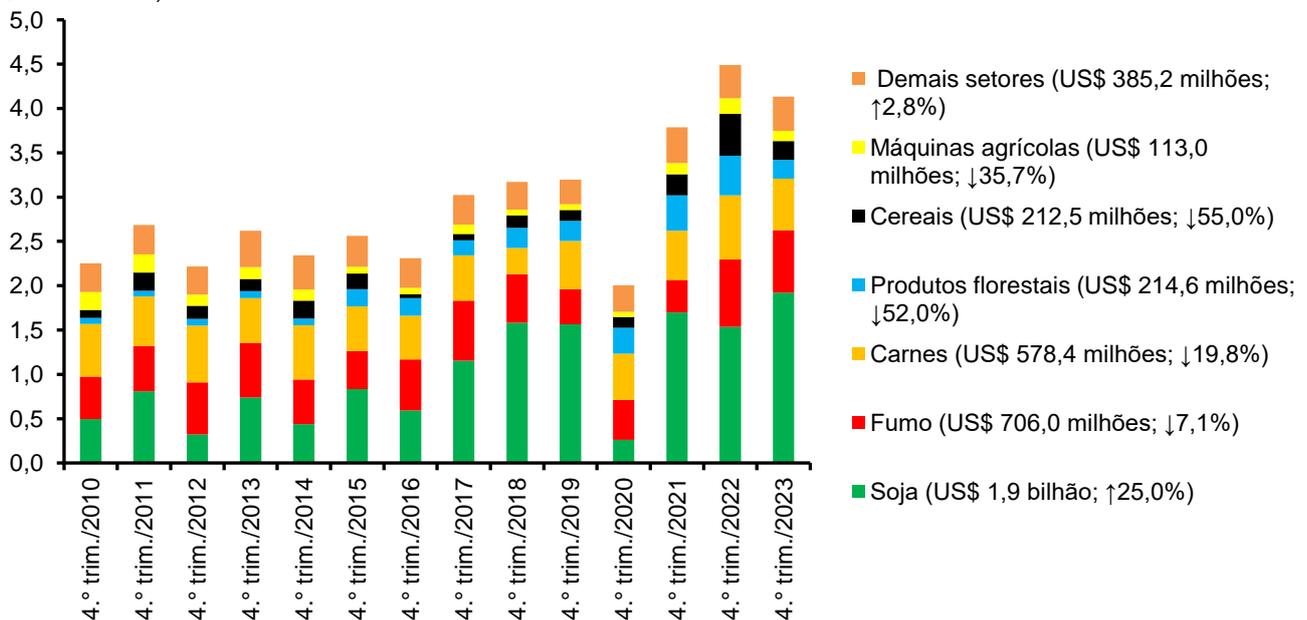
#### 1 Exportações no quarto trimestre de 2023

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,1 bilhões no quarto trimestre de 2023, o que corresponde a 71,3% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado caiu 7,9%. Em termos absolutos, a retração no valor exportado foi de US\$ 356,6 milhões. Apesar da queda, o valor nominal exportado pelo agronegócio gaúcho no último trimestre de 2023 foi o segundo maior da série histórica.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2010-23

(US\$ bilhões FOB)



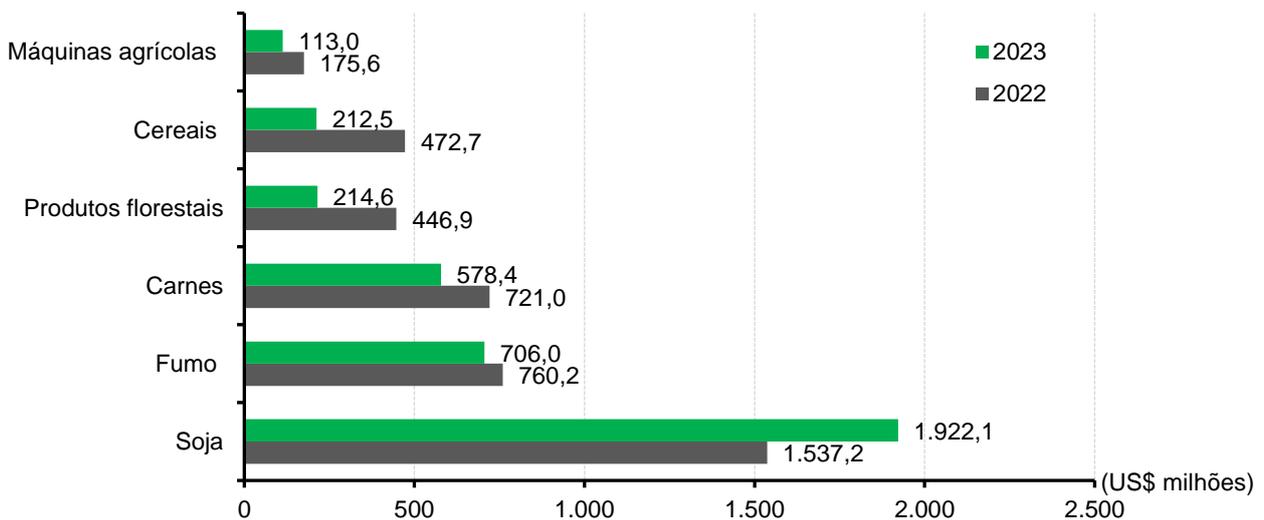
Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no quarto trimestre de 2023 foram: complexo soja (US\$ 1,9 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 706,0 milhões), carnes (US\$ 578,4 milhões), produtos florestais (US\$ 214,6 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 212,5 milhões). Apesar da parcial recuperação da safra agrícola e do consequente significativo crescimento nas exportações do complexo soja, quedas acentuadas em importantes setores do agronegócio gaúcho determinaram a performance negativa no trimestre, com destaque para os setores de cereais, farinhas e preparações (menos US\$ 260,2 milhões; -55,0%), de produtos florestais (menos US\$ 232,3 milhões; -52,0%), das carnes (menos US\$ 142,5 milhões; -19,8%), das máquinas agrícolas (menos US\$ 62,7 milhões; -35,7%) e de fumo e seus produtos (menos US\$ 54,2 milhões; -7,1%). Contrariando o resultado geral negativo, o complexo soja apresentou a maior elevação absoluta no trimestre (mais US\$ 384,9 milhões; 25,0%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2022 e 4.º trim./2023



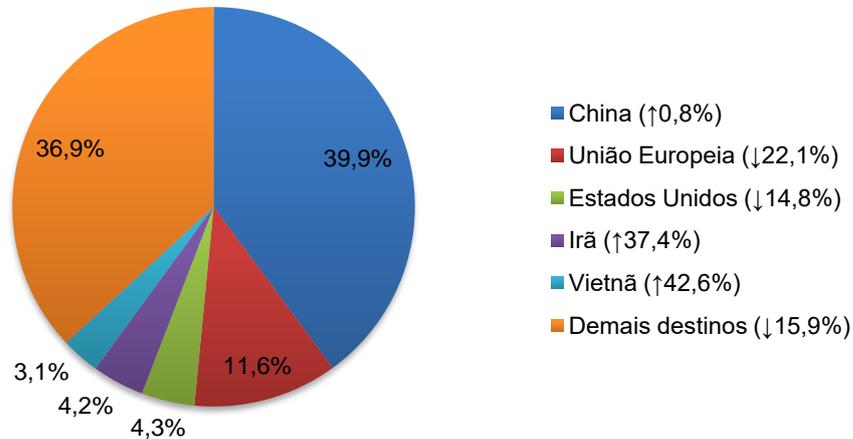
Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2023 foram: China (39,9%), União Europeia (11,6%), Estados Unidos (4,3%), Irã (4,2%) e Vietnã (3,1%). Esses destinos concentraram 63,1% do valor exportado no trimestre. A União Europeia foi responsável pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 136,1 milhões; -22,1%). Na sequência, aparecem Índia (menos US\$ 77,3 milhões; -62,2%), México (menos US\$ 71,8 milhões; -68,4%), África do Sul (menos US\$ 59,5 milhões, -77,7%) e Indonésia (menos US\$ 53,2 milhões; -40,9%). A queda nas vendas para a União Europeia foi significativa nos produtos florestais, especialmente celulose e madeiras em bruto, além do fumo não manufaturado, cereais (arroz) e carnes (frango e bovina). Já para a Índia, a redução concentrou-se principalmente no óleo de soja, enquanto, para o México, no arroz. No caso da África do Sul, as maiores quedas foram observadas nas vendas de trigo, celulose e fumo não manufaturado, enquanto, para a Indonésia, a principal queda foi no trigo.



Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).  
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no quarto trimestre de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no quarto trimestre de 2023, comparativamente a 2022.

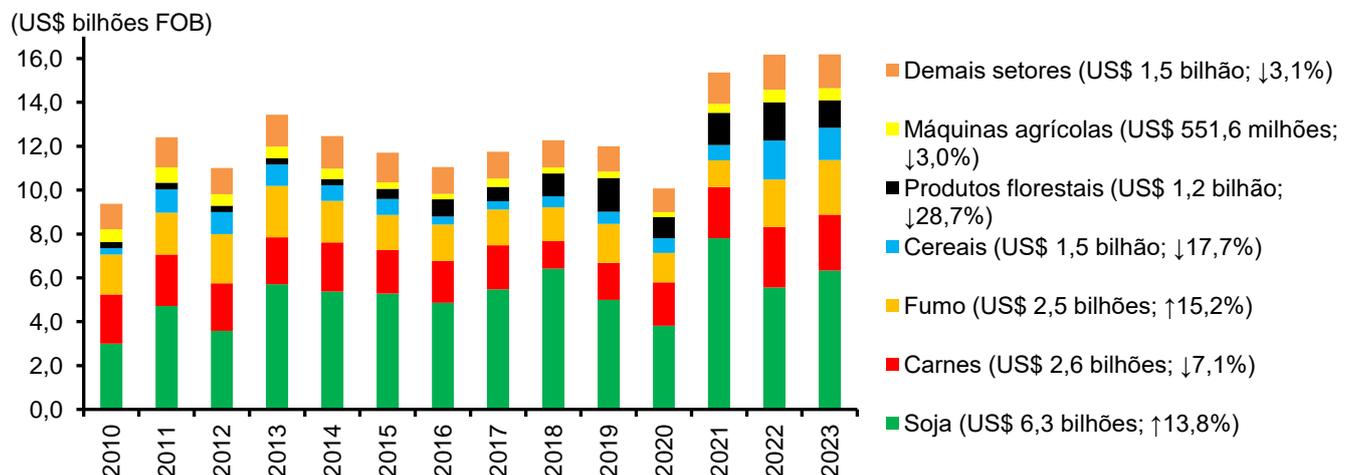
Contrariando a tendência de queda no trimestre, Coreia do Sul, Irã e Vietnã responderam pelas maiores elevações absolutas nas vendas. O desempenho positivo para esses destinos é explicado principalmente pelos incrementos dos embarques do complexo soja, especialmente o farelo de soja.

## 1.2 Exportações do agronegócio gaúcho em 2023

As exportações do agronegócio gaúcho em 2023 totalizaram US\$ 16,2 bilhões, o que corresponde a 72,7% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao ano anterior, o valor exportado apresentou uma pequena elevação (0,1%). Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 16,9 milhões. Pelo terceiro ano consecutivo, o valor nominal das exportações do agronegócio gaúcho atingiu o maior patamar da série histórica.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2010-23



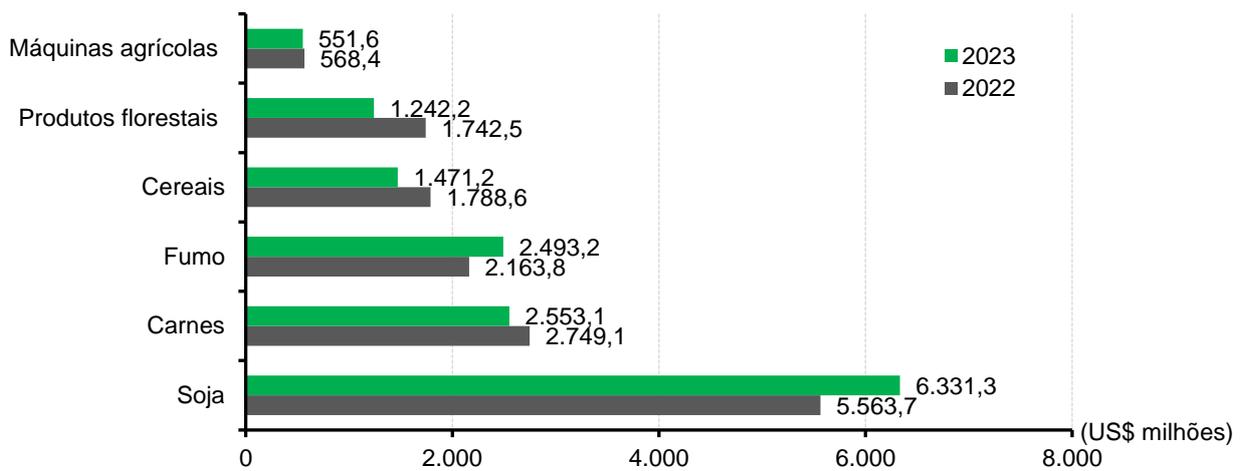
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no ano de 2023 foram: complexo soja (US\$ 6,3 bilhões), carnes (US\$ 2,6 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 2,5 bilhões), cereais farinhas e preparações (US\$ 1,5 bilhão) e produtos florestais (US\$ 1,2 bilhão). Em 2023, os principais setores com *performance* positiva foram o complexo soja (mais US\$ 767,5 milhões; 13,8%) e o de fumo e seus produtos (mais US\$ 329,4 milhões; 15,2%).

Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2022-23



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

O desempenho nas vendas externas alcançado pelo complexo soja foi viabilizado, sobretudo, pela expansão das vendas da soja em grão (mais US\$ 747,7 milhões; 22,6%) e, em menor medida, pelo farelo de soja (mais US\$ 328,7 milhões; 22,2%). Em 2023, a principal cultura de verão do Rio Grande do Sul atingiu uma produção de 12,7 milhões de toneladas. Embora a quantidade colhida tenha-se situado bem abaixo do potencial produtivo do Estado em condições climáticas adequadas, foi significativamente superior (35,9%) a 2022, ano de severa estiagem. Para 2024, apesar das dificuldades no plantio, devido ao excesso de chuvas, é esperada uma produção de 21,4 milhões de toneladas de soja em grão no Estado, segundo a última atualização do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a).

A China importou 85,5% da quantidade de soja em grão exportada pelo Rio Grande do Sul em 2023, um percentual semelhante ao do ano anterior (85,0%). Nesse aspecto, chamou atenção a atípica quantidade embarcada para a Argentina em 2023, terceiro maior produtor mundial de soja, atrás do Brasil e dos Estados Unidos. Um total de 90 mil toneladas foi vendido ao país vizinho, o que representou 1,2% de toda a soja em grão do Rio Grande do Sul embarcada ao exterior. Em 2023, a severa seca na Argentina impactou a produção de soja, limitando a oferta doméstica do grão e desafiando a maior indústria exportadora de óleo e farelo de soja do mundo a manter o nível de suas operações. Nesse contexto, o Governo argentino flexibilizou regras fiscais para a importação de soja, o que contribuiu para uma queda menos expressiva da atividade da sua indústria de óleos vegetais.

No setor do fumo, as exportações atingiram o maior valor nominal da série histórica iniciada em 1997, impulsionadas pela significativa alta nos preços médios (27,5%) do fumo não manufaturado, o principal produto desse segmento. Como já destacado em divulgações anteriores, observa-se uma tendência crescente de internalização do processamento de fumo de outros estados em fumageiras estabelecidas



no Rio Grande do Sul. Posteriormente, o produto é majoritariamente embarcado no Porto de Rio Grande. Questões tributárias têm influenciado a movimentação das empresas do setor entre os estados da Região Sul desde o início dos anos 2000. Assim, o desempenho exportador do setor no Rio Grande do Sul não depende exclusivamente da produção interna do fumo, que apresenta uma tendência de queda na quantidade produzida desde 2015.

Em 2023, a despeito do recorde nas vendas, setores relevantes do agronegócio gaúcho apresentaram significativas quedas, como o setor de produtos florestais (menos US\$ 500,2 milhões; -28,7%), de cereais (menos US\$ 317,4 milhões; -17,7%) e de carnes (menos US\$ 196,0 milhões; -7,1%).

No caso dos produtos florestais, a principal queda foi registrada na celulose. Além da diminuição nos preços internacionais ao longo do ano, da demanda mais fraca nos principais mercados e dos estoques mundiais elevados, a modernização da principal planta de processamento de celulose do Estado implicou uma parada técnica de 25 dias, que pode ter contribuído para o desempenho exportador negativo do setor em 2023. Para 2024, espera-se um aumento significativo nos volumes embarcados pelo setor, devido ao incremento na capacidade de produção.

No setor de cereais, após um desempenho excepcional nas exportações do trigo em 2022, impulsionadas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia e por uma safra recorde desse cereal no Estado, o cenário em 2023 apresentou mudanças significativas. Além da significativa redução da produtividade, a qualidade dos grãos foi severamente impactada pelo excesso de chuvas, resultando em um percentual reduzido da produção com a qualidade necessária para a produção de farinhas. Com uma produção gaúcha menor e de baixa qualidade, associada a ampla oferta russa no mercado mundial, a quantidade embarcada do cereal pelo Estado caiu 29,7% em 2023, comparativamente ao ano anterior.

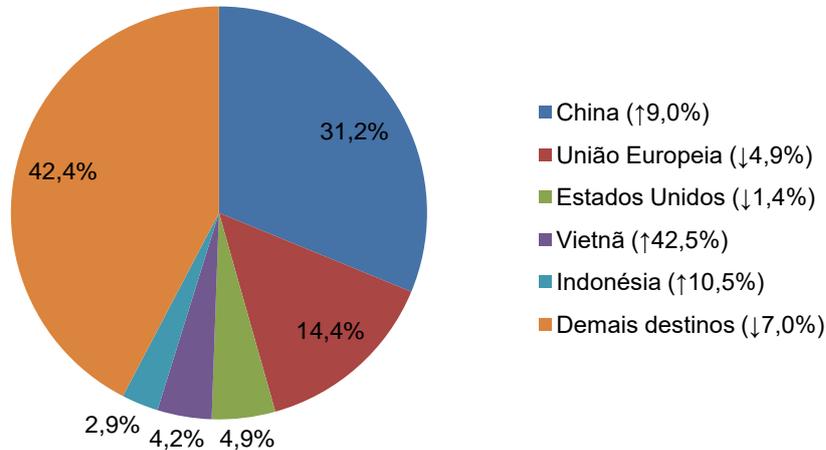
No setor de carnes, a queda no valor exportado deveu-se ao desempenho negativo, principalmente, da carne bovina e, em menor medida, da carne de frango. A diminuição nos preços médios afetou todas as principais carnes, sendo mais intensa na carne bovina. Quanto às quantidades embarcadas, embora também tenha havido uma queda expressiva para a carne bovina, os níveis registrados em 2023 para as carnes de frango e suína superaram as médias registradas nos últimos cinco anos, período marcado por acelerado crescimento no volume embarcado. Em 2023, a China reduziu as importações de carnes bovina e suína do Rio Grande do Sul, mas aumentou as compras de carne de frango. Por outro lado, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos apresentaram as maiores reduções nas compras de carne de frango gaúcha. No caso da carne suína, que registrou aumento no valor exportado, a China, mesmo reduzindo suas compras do Estado em 2023, ainda deteve mais da metade das remessas ao exterior. Hong Kong, segundo principal destino, apresentou o maior crescimento absoluto no valor exportado de carne suína.

No que se refere aos principais destinos das exportações do agronegócio em 2023, os destaques foram: China (31,2%), União Europeia (14,4%), Estados Unidos (4,9%), Vietnã (4,2%) e Indonésia (2,9%). Esses destinos concentraram 57,6% do valor exportado em 2023.



Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2023



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor em 2023, comparativamente a 2022.

Os principais crescimentos nas exportações ocorreram para a China (mais US\$ 419,2 milhões; 9,0%), Vietnã (mais US\$ 203,6 milhões; 42,5%) e Bangladesh (mais US\$ 136,1 milhões; 293,5%). Para a China, o crescimento é explicado, sobretudo, pelo desempenho da soja em grão. Para o Vietnã, o destaque nas vendas foi o farelo de soja, enquanto, para Bangladesh, a soja em grão, o trigo e o óleo de soja apresentaram as maiores altas.

No sentido oposto, os destinos que apresentaram as maiores reduções absolutas nas exportações do agronegócio gaúcho em 2023 foram a Índia (menos US\$ 329,7 milhões; -55,3%), o Irã (menos US\$ 253,5 milhões; -45,6%), a Arábia Saudita (menos US\$ 144,4 milhões; -29,9%) e a União Europeia (menos US\$ 121,3 milhões; -4,9%). As exportações gaúchas para a Índia experimentaram uma queda concentrada no óleo de soja, enquanto, para o Irã, além do óleo, o declínio foi nas exportações de soja em grão. No caso da Arábia Saudita, as quedas mais intensas foram observadas nas exportações de trigo e de carne de frango. Já para a União Europeia, as reduções concentraram-se nas exportações de celulose e farelo de soja.

## 2 Emprego formal no agronegócio<sup>1</sup>

### 2.1 Emprego formal no quarto trimestre

No quarto trimestre de 2023, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de desligamentos (48.474) superou o de admissões (46.891),

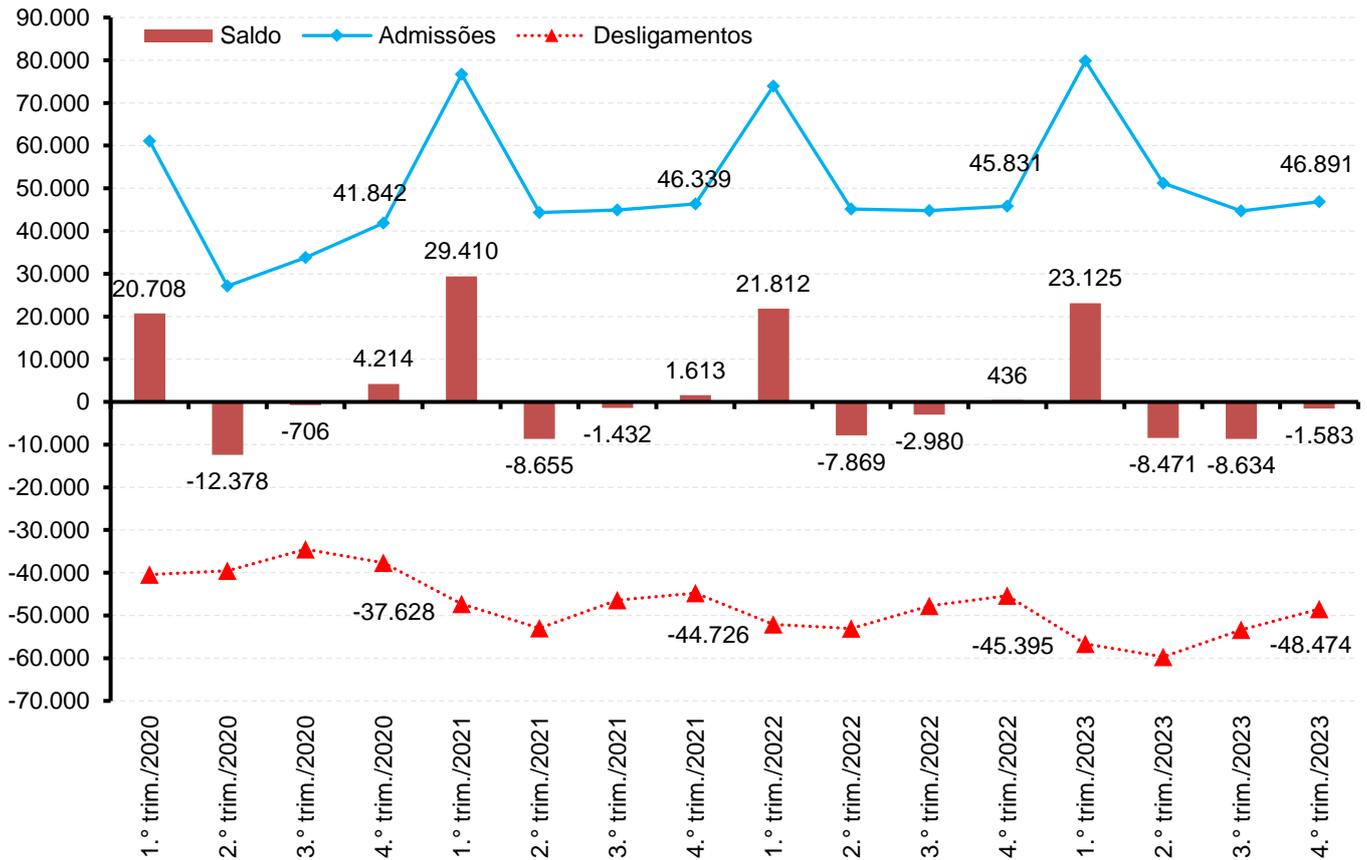
<sup>1</sup> Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2024b).



resultando na perda de 1.583 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2022, no mesmo período, o saldo foi positivo em 436 empregos (Gráfico 7).

Gráfico 7

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2023

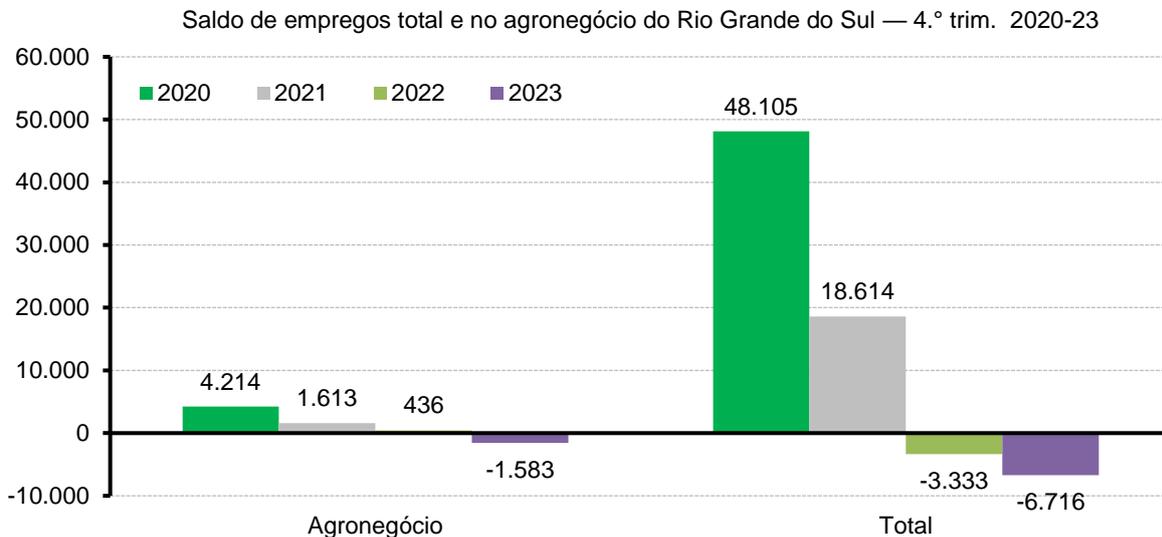


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Para o conjunto da economia gaúcha, o trimestre também foi marcado pelo fechamento de postos de trabalho. Entre outubro e dezembro, foram perdidos 6.716 empregos formais no Rio Grande do Sul. Além da perda de empregos no trimestre, tanto para o agronegócio quanto para a economia gaúcha, houve piora no resultado, comparativamente ao mesmo período de 2022



Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Como reflexo da sazonalidade da produção agrícola local e dos seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, tradicionalmente, no segundo e no terceiro trimestre, são registrados saldos negativos de empregos no agronegócio gaúcho. Uma parcela significativa da mão de obra admitida nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão, é desmobilizada a partir de abril. Nesse aspecto, o quarto trimestre vinha sendo caracterizado por saldos positivos. No entanto, em 2023, o encerramento de postos de trabalho atingiu o seu ponto máximo para o trimestre desde 2020, resultando no primeiro saldo negativo para o quarto trimestre desde o lançamento da série histórica do Novo Caged. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo maior número de desligamentos nos segmentos situados a montante da atividade agropecuária.

O segmento “antes da porteira”, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou a maior redução de empregos (- 1.662 postos) no quarto trimestre entre os três segmentos do agronegócio gaúcho. O principal setor responsável pela continuidade na perda de postos de trabalho, nesse segmento, foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (-1.951 postos). Em menor medida, a perda de empregos no setor de fabricação de adubos e fertilizantes (-335 postos) também influenciou o desempenho negativo na geração de empregos nesse trimestre. Embora em menor intensidade, ambos os setores também apresentaram reduções nos postos formais de trabalho no mesmo trimestre do ano anterior.

No segmento “depois da porteira”, composto predominantemente por atividades agroindustriais, foram perdidos 64 postos de trabalho com carteira assinada no quarto trimestre. O principal setor responsável pelo resultado foi o de fabricação de produtos do fumo, que registrou saldo negativo de 633 empregos entre outubro e dezembro. Na sequência, o setor de fabricação de produtos intermediários de madeira (-503 postos) e o de fabricação de outros produtos alimentícios (-210 postos) apresentaram as maiores reduções absolutas no número de postos formais de trabalho do segmento.

No quarto trimestre, o segmento “dentro da porteira”, que compreende as atividades agropecuárias, destacou-se como o único a registrar um saldo positivo, com a criação de 143 postos de trabalho. Embora

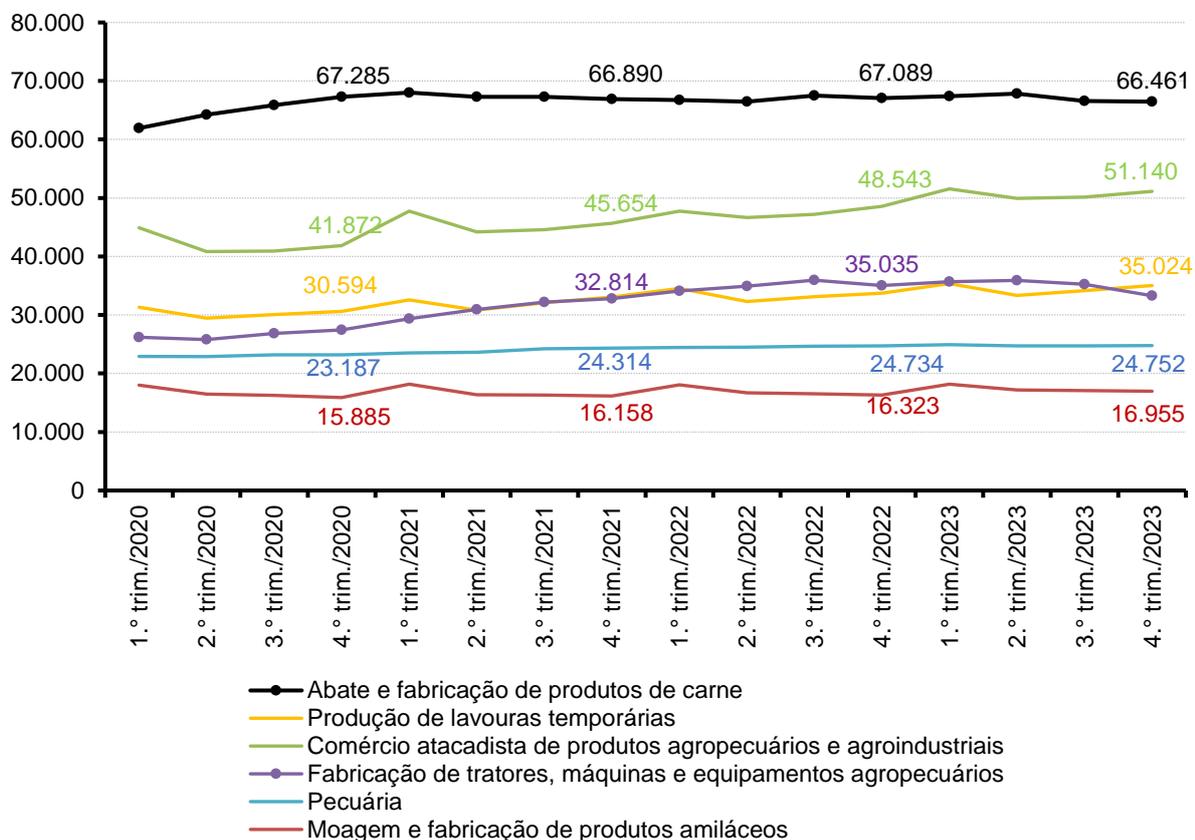


tenha ocorrido intensa desmobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (-970 postos), a geração de empregos no segmento derivou do desempenho dos setores de produção de lavouras temporárias (839 postos) e de apoio à agropecuária e à produção florestal (224 postos). Com o início da colheita da safra de verão, o saldo de empregos do segmento tende a crescer significativamente no próximo trimestre, para o que contribui, além da sazonalidade, a recuperação da produtividade física das principais culturas impactadas pela estiagem na safra anterior.

No Gráfico 9, é apresentada a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representavam 61,6% do estoque total do setor no Estado em dezembro de 2023.

Gráfico 9

Evolução do estoque de empregos nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no quarto trimestre de 2023. Em relação a 2022, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de produção de sementes e mudas certificadas, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foram os de fabricação de produtos do fumo, de abate e fabricação de produtos de carne e de produção de lavouras temporárias.



Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2022 e 4.º trim./2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	4.º Trim./2022	4.º Trim./2023	
<b>Menores saldos</b>			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....	-917	-1.951	-1.034
Produção de lavouras permanentes .....	-1.112	-970	142
Fabricação de produtos do fumo .....	-1.313	-633	680
Fabricação de produtos intermediários de madeira .....	-296	-503	-207
Fabricação de adubos e fertilizantes .....	-154	-335	-181
Fabricação de outros produtos alimentícios .....	21	-210	-231
Abate e fabricação de produtos de carne .....	-394	-130	264
<b>Maiores saldos</b>			
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	1.356	1.006	-350
Produção de lavouras temporárias .....	612	839	227
Fabricação de conservas .....	604	588	-16
Produção de sementes e mudas certificadas .....	1.684	407	-1.277
Laticínios .....	299	302	3
Apoio a agropecuária e a produção florestal .....	460	224	-236
Comércio atacadista de insumos agropecuários .....	113	157	44
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO</b> .....	<b>436</b>	<b>-1.583</b>	<b>-2.019</b>

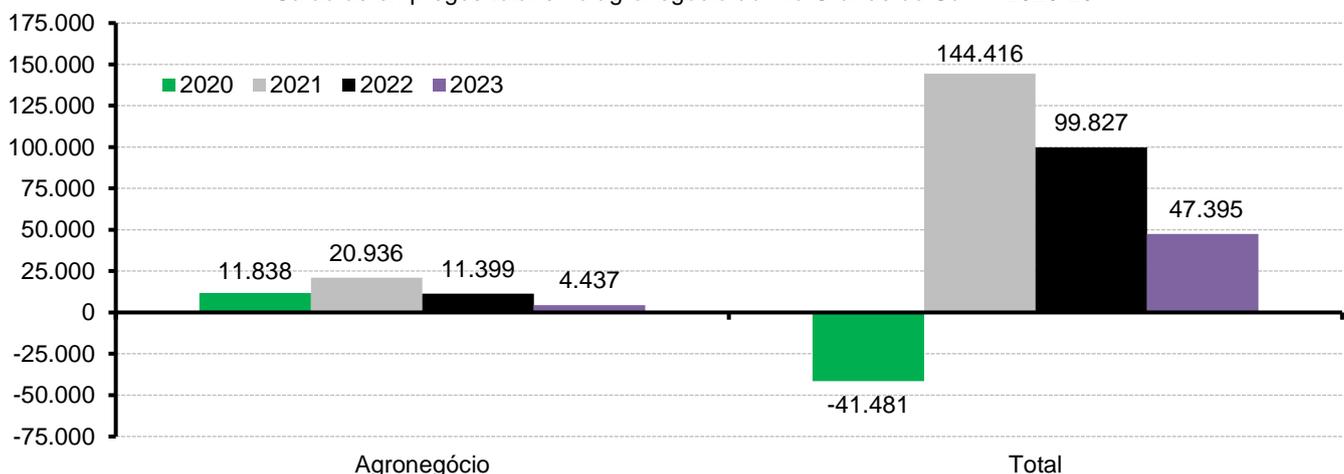
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

## 2.2 Emprego formal no ano de 2023

Em dezembro de 2023, havia 369.415 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no quarto trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, sendo o número de admissões (222.664) superior ao de desligamentos (218.227), o que resultou na criação de 4.437 postos de trabalho com carteira assinada. Esse número é, no entanto, inferior ao registrado em 2022, quando foram criados 11.399 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também foi positivo, tendo sido criados 47.395 postos de trabalho em 2023. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2023, cerca de 9% do total de empregos formais foram gerados em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 10

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2020-23



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).



O setor com a maior criação de empregos, em 2023, foi o de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (2.597 postos). Em dezembro de 2023, havia 51.140 empregos formais nesse setor, que engloba uma ampla gama de atividades relacionadas à distribuição em grande escala de itens fundamentais para os setores agrícola, pecuário e agroindustrial. Seus principais segmentos incluem o comércio atacadista de produtos alimentícios em geral, abrangendo desde alimentos processados até produtos frescos. Além disso, destacam-se o comércio atacadista de soja, matéria-prima essencial na indústria de alimentos e de biocombustíveis. Outro importante ramo é o comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, que fornece insumos para a criação e nutrição animal. O comércio de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas também se destaca, pois abastece diversas cadeias produtivas. Por fim, o comércio atacadista de mercadorias em geral, com ênfase em produtos alimentícios, representa uma parte significativa desse setor, oferecendo uma ampla variedade de itens para diversos fins comerciais e industriais.

A segunda posição em geração de empregos no acumulado do ano é ocupada pelo setor de produção de lavouras temporárias (1.303 postos). Nesse setor, os destaques são o cultivo de cereais (600 postos) e o cultivo da soja (535 postos). Vale referir que, para essas duas atividades, o saldo positivo de empregos reflete, em grande medida, as admissões realizadas no último trimestre do ano, para a realização dos tratos culturais e em antecipação à colheita. Já a terceira posição em geração de empregos no ano, mesmo com a perda registrada no último trimestre, é ocupada pelo setor de moagem e fabricação de produtos amiláceos (632 postos), sendo sucedido imediatamente pelo setor de produção de lavouras permanentes (620 postos).

Por outro lado, os setores com maiores perdas de empregos em 2023 foram o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-1.750 postos), o de produção de sementes e mudas certificadas (-1.348 postos) e o de abate e fabricação de produtos de carne (-628 postos).

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e maior perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul —2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2022	2023	
<b>Maiores saldos</b>			
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	2.889	2.597	-292
Produção de lavouras temporárias .....	671	1.303	632
Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....	165	632	467
Produção de lavouras permanentes .....	-712	620	1.332
Apoio a agropecuária e a produção florestal .....	632	519	-113
Comércio atacadista de insumos agropecuários .....	319	500	181
<b>Menores saldos</b>			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....	2.221	-1.750	-3.971
Produção de sementes e mudas certificadas .....	1.521	-1.348	-2.869
Abate e fabricação de produtos de carne .....	199	-628	-827
Fabricação de produtos intermediários de madeira .....	94	-591	-685
Produção florestal .....	110	-138	-248
Preservação e fabricação de produtos do pescado .....	-57	-74	-17
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO .....</b>	<b>11.399</b>	<b>4.437</b>	<b>-6.962</b>

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

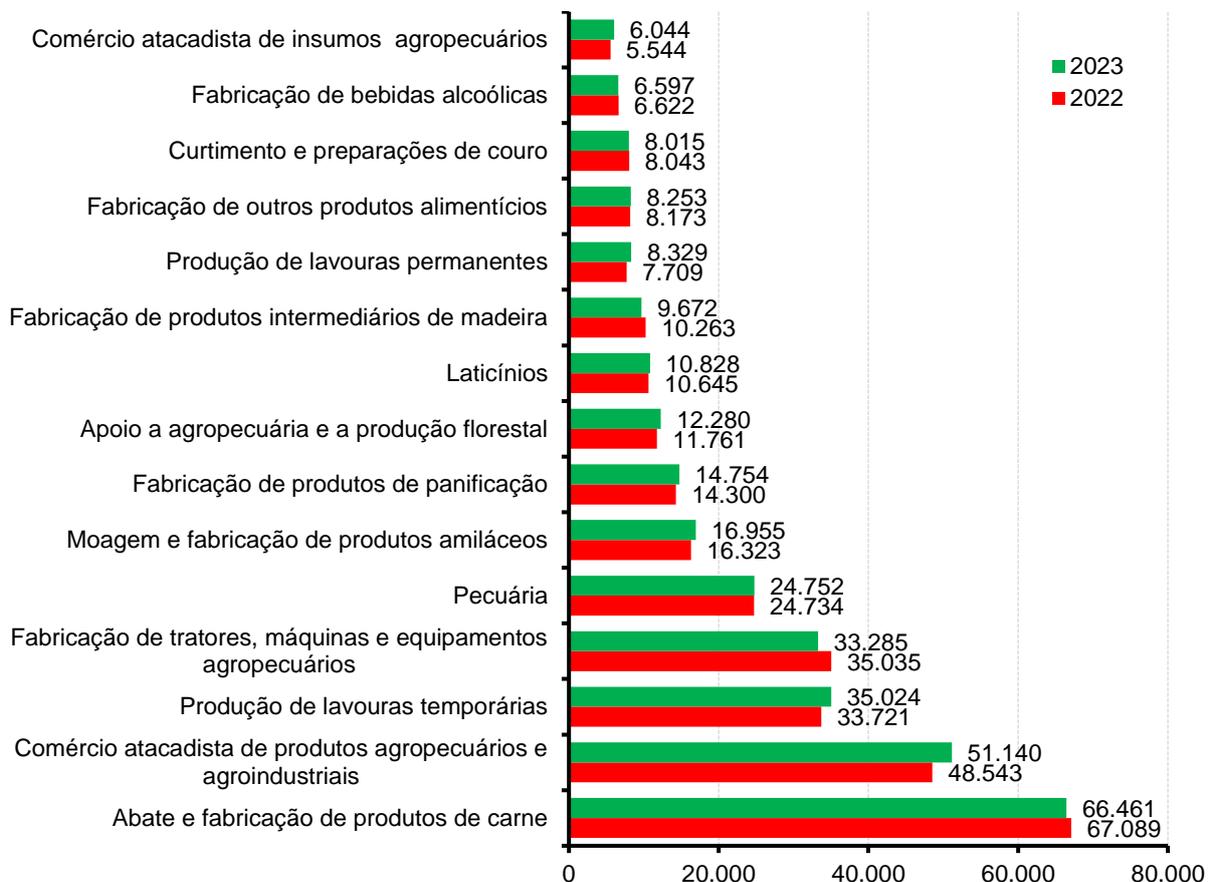
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.



Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, cinco registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, abate e fabricação de produtos de carne, fabricação de produtos intermediários de madeira, curtimento e preparações de couro e fabricação de bebidas alcoólicas). Conforme referido anteriormente, nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais e de produção de lavouras temporárias.

Gráfico 11

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — dez./2022 e dez./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

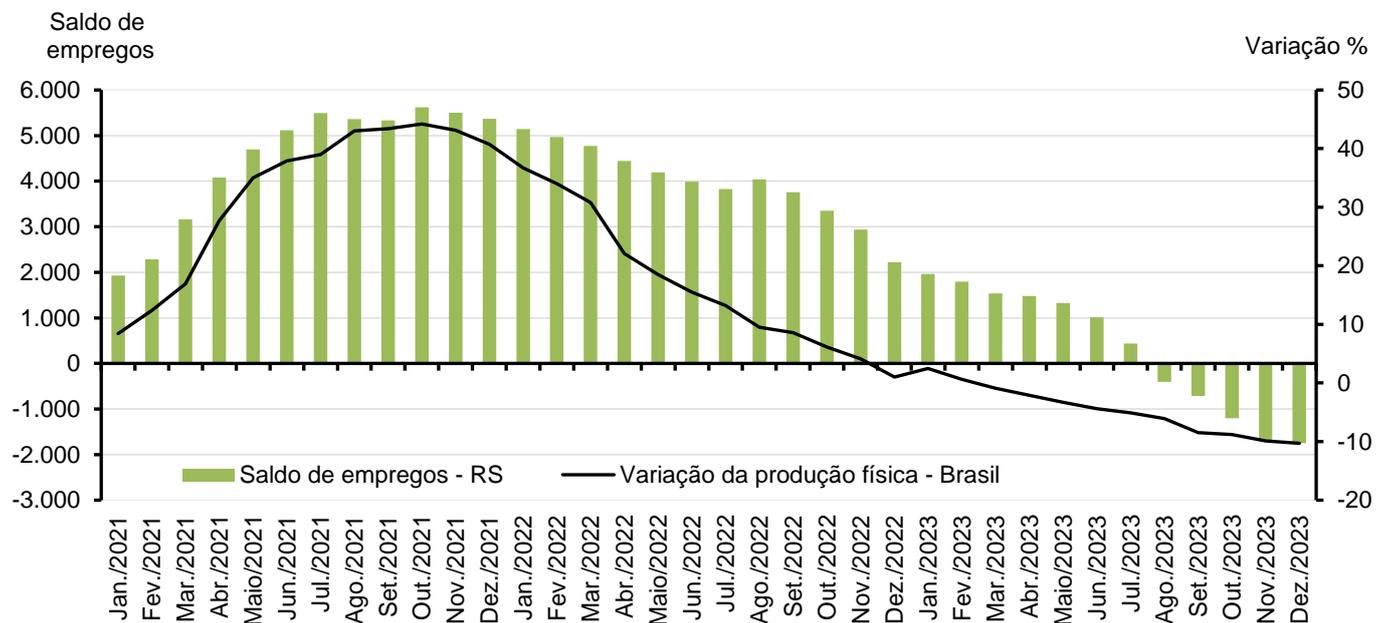
Em 2023, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários perdeu 1.750 empregos, revertendo o movimento de forte geração de empregos registrado em 2022, quando foram criados 2.221 postos. A retração no emprego nessa atividade refletiu a desaceleração da produção industrial do setor, iniciada no último trimestre de 2021. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), desde meados de 2022, o setor de máquinas e equipamentos tem sido fortemente afetado pelo elevado custo do financiamento para o investimento. Essa variável, concomitantemente com a elevação do custo de produção e a queda nos preços de culturas importantes



como a soja e o milho, tem desestimulado a demanda de máquinas e equipamentos. Vale referir que a atual queda na produção e no emprego ocorreu após essa indústria beneficiar-se de um excepcional ciclo de expansão, iniciado ainda no segundo semestre de 2020, que se refletiu em números recordes de empregos, tendo superado pela primeira vez a marca de 35 mil postos ativos no Rio Grande do Sul. A recuperação desse mercado está prevista apenas para o segundo semestre de 2024, a depender da melhoria das expectativas com relação aos juros e aos preços das *commodities* e do Plano Safra do Governo Federal para o ciclo 2024/2025.

Gráfico 12

Varição da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos neste setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-dez./2023



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2024b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

## Referências

ABIMAQ. **ABIMAQ espera crescimento de 2,4% na receita do setor em 2023**. São Paulo: Abimaq, 2023. Disponível em: <https://abimaq.org.br/blogmaq/1349/abimaq-espera-crescimento-de-24-na-receita-do-setor-em-2023> Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2024a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2024b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 31 jan. 2024.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.



IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola:** janeiro 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 27 jan. 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física:** janeiro 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 1 fev. 2024.

## Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Soja</b> .....	1.922.095.695	46,5	384.927.948	25,0
Soja em grão .....	1.398.885.462	33,9	229.384.514	19,6
Farelo de soja .....	464.832.588	11,3	229.923.154	97,9
Óleo de soja .....	58.377.645	1,4	-74.379.720	-56,0
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	705.977.834	17,1	-54.213.798	-7,1
Fumo não manufaturado .....	649.971.896	15,7	-53.111.569	-7,6
<b>Carnes</b> .....	578.444.604	14,0	-142.549.263	-19,8
Carne bovina .....	80.372.795	1,9	-22.301.848	-21,7
Carne suína .....	138.488.674	3,4	-55.243.459	-28,5
Carne de frango .....	326.214.142	7,9	-51.601.223	-13,7
<b>Produtos florestais</b> .....	214.631.810	5,2	-232.300.230	-52,0
Celulose .....	127.605.199	3,1	-194.723.488	-60,4
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	212.471.864	5,1	-260.205.402	-55,0
Trigo .....	56.550.076	1,4	-141.110.772	-71,4
Milho .....	270.137	0,0	50.357	22,9
Arroz .....	138.605.202	3,4	-117.642.592	-45,9
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	112.963.254	2,7	-62.664.581	-35,7
Tratores agrícolas .....	57.514.800	1,4	-42.559.567	-42,5
<b>TOTAL</b> .....	4.131.743.324	100,0	-356.616.356	-7,9

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Soja</b> .....	6.331.284.488	39,1	767.536.981	13,8
Soja em grão .....	4.054.093.392	25,0	747.739.056	22,6
Farelo de soja .....	1.809.173.522	11,2	328.685.953	22,2
Óleo de soja .....	468.017.574	2,9	-308.888.028	-39,8
<b>Carnes</b> .....	2.553.139.362	15,8	-195.972.951	-7,1
Carne bovina .....	293.386.735	1,8	-149.575.603	-33,8
Carne suína .....	637.449.973	3,9	15.408.536	2,5
Carne de frango .....	1.451.215.692	9,0	-59.154.544	-3,9
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	2.493.203.632	15,4	329.397.957	15,2
Fumo não manufaturado .....	2.290.218.257	14,1	299.669.819	15,1
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	1.471.200.590	9,1	-317.384.858	-17,7
Trigo .....	645.610.553	4,0	-288.856.257	-30,9
Milho .....	157.307.874	1,0	22.368.437	16,6
Arroz .....	600.416.187	3,7	-37.507.712	-5,9
<b>Produtos florestais</b> .....	1.242.224.760	7,7	-500.226.389	-28,7
Celulose .....	832.634.310	5,1	-378.380.757	-31,2
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	551.646.900	3,4	-16.788.220	-3,0
Tratores agrícolas .....	274.045.618	1,7	-16.696.499	-5,7
Colheitadeiras .....	114.322.845	0,7	-25.137.994	-18,0
<b>TOTAL</b> .....	16.186.496.426	100,0	16.895.653	0,1

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

